

# Nível de tolerância nas relações de amizade em profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19

## Tolerance level in friendly relationships among health professionals during the COVID-19 pandemic

### Nivel de tolerancia en las relaciones amistosas entre profesionales de la salud durante la pandemia del COVID-19

Rodrigo Marques da Silva<sup>1</sup>, Iel Marciano de Moraes Filho<sup>2</sup>, Izabel Alves das Chagas Valóta<sup>3</sup>, Ana Paula Neroni Saura<sup>4</sup>, Ana Lúcia Siqueira Costa<sup>5</sup>, Thais Vilela de Sousa<sup>6</sup>, Francidalma Soares Carvalho Filha<sup>7</sup>, Clézio Rodrigues de Carvalho<sup>8</sup>

**Como citar:** Silva RM, Moraes-Filho IM, Valóta IAC, Saura APNS, Costa ALS, Sousa TV, Carvalho-Filha FSS, Carvalho CR. Nível de tolerância nas relações de amizade em profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19. REVISA. 2020; 9(Esp.1): 631-45. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.nEsp1.p631a645>

# REVISA

1. Faculdade de Ciências e Educação  
Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás,  
Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-2881-9045>

2. Universidade Paulista. Brasília,  
Distrito Federal, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0002-0798-3949>

3. Universidade de São Paulo, Escola de  
Enfermagem. São Paulo, São Paulo,  
Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0003-3434-6045>

4. Universidade de São Paulo, Escola de  
Enfermagem. São Paulo, São Paulo,  
Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0003-2480-9667>

5. Universidade de São Paulo, Escola de  
Enfermagem. São Paulo, São Paulo,  
Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0001-7830-9751>

6. Universidade Federal de Goiás.  
Goiânia, Goiás, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0002-7498-516X>

7. Universidade Estadual do Maranhão.  
Balsas, Maranhão, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0001-5197-4671>

8. Faculdade de Ciências e Educação  
Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás,  
Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0002-1511-6917>

Recebido: 10/04/2020  
Aprovado: 15/06/2020

#### RESUMO

**Objetivo:** Analisar o nível de tolerância nas relações de amizade em profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, realizado com 979 profissionais de saúde das cinco macrorregiões brasileiras entre junho e julho de 2020. Aplicaram-se via online um questionário sociodemográfico; um questionário semi-estruturado e o Instrumento de Avaliação da tolerância nas relações de amizade. Utilizou-se a estatística descritiva para a análise dos dados que ocorreu no *Statistical Package for Social Science*, versão 25,0. **Resultados:** A tolerância de amizade no ambiente domiciliar é considerada satisfatória (92,2%); os amigos ajudaram a superar as tensões vivenciadas durante a quarentena (84,5%); e houve mudança nas relações de amizade desde o início da quarentena (72,5%). Verifica-se predominio de alta tolerância nas relações de amizade (90,3%) entre os profissionais de saúde. Os profissionais são mais tolerantes nas seguintes situações: “aceitar os defeitos dos amigos; compreender amizade como aceitar a outra pessoa do jeito que ela é; esforçar-se para encontrar algo bom nas pessoas; entender e manter amizades demanda dedicação extrema; e os amigos considerarem o respondente como flexível e tolerante. **Conclusão:** A tolerância nas relações de amizade entre os profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19 é considerada alta, mesmo frente as mudanças trazidas por ela.

**Descritores:** Relações Interpessoais; Amigos; Infecções por Coronavírus.

#### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the level of tolerance in friendship relationships among health professionals during the COVID-19 pandemic. **Method:** This is a cross-sectional and descriptive study, carried out with 979 health professionals from the five Brazilian macro-regions between June and July 2020. A sociodemographic questionnaire was applied online; a semi-structured questionnaire and the Tolerance Assessment Tool in friendship relationships. Descriptive statistics were used to analyze the data that occurred in the Statistical Package for Social Science, version 25.0. **Results:** The tolerance of friendship in the home environment is considered satisfactory (92.2%); friends helped to overcome the tensions experienced during the quarantine (84.5%); and there was a change in friendship relations since the beginning of the quarantine (72.5%). There is a predominance of high tolerance in friendship relationships (90.3%) among health professionals. Professionals are more tolerant in the following situations: “accepting the defects of friends; understand friendship how to accept the other person as they are; strive to find something good in people; understanding and maintaining friendships requires extreme dedication; and friends consider the respondent to be flexible and tolerant. **Conclusion:** Tolerance in friendly relationships among health professionals during the COVID-19 pandemic is considered high despite the changes brought about by it.

**Descriptors:** Interpersonal Relations; Friends; Infecciones por Coronavírus.

#### RESUMEN

**Objetivo:** Analizar el nivel de tolerancia en las relaciones de amistad entre profesionales de la salud durante la pandemia de COVID-19. **Método:** Se trata de un estudio transversal y descriptivo, realizado con 979 profesionales de la salud de las cinco macrorregiones brasileñas entre junio y julio de 2020. Se aplicó un cuestionario sociodemográfico en línea; un cuestionario semiestructurado y la Herramienta de Evaluación de la Tolerancia en las relaciones de amistad. Se utilizaron estadísticas descriptivas para analizar los datos que ocurrieron en el *Statistical Package for Social Science*, versión 25,0. **Resultados:** La tolerancia de la amistad en el ámbito familiar se considera satisfactoria (92,2%); los amigos ayudaron a superar las tensiones vividas durante la cuarentena (84,5%); y hubo un cambio en las relaciones de amistad desde el inicio de la cuarentena (72,5%). Se verifica un predominio de alta tolerancia en las relaciones de amistad (90,3%) entre los profesionales de la salud. Los profesionales son más tolerantes en las siguientes situaciones: “aceptar los defectos de los amigos; entender la amistad cómo aceptar a la otra persona tal como es; esforzarse por encontrar algo bueno en las personas; comprender y mantener las amistades requiere una dedicación extrema; y los amigos consideran que el encuestado es flexible y tolerante. **Conclusión:** La tolerancia en las relaciones amistosas entre los profesionales de la salud durante la pandemia de COVID-19 se considera alta, a pesar de los cambios provocados por ella.

**Descriptores:** Relaciones Interpersonales; Amigos; Infecciones por Coronavírus.

## Introdução

Na atualidade, do ponto de vista da saúde, o mundo vivencia um intenso desafio. Isso se deve ao surto da doença Coronavírus 2019 (COVID-19), relatada pela primeira vez em dezembro de 2019, na província de Wuhan, na China.<sup>1,2</sup>

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde,<sup>3</sup> no final de julho de 2020, os casos confirmados de COVID-19 em todo o mundo já haviam ultrapassado 17.000.000. Na mesma data, o Brasil registrava mais de 2.500.000 casos confirmados.<sup>3</sup>

Por se tratar de uma pandemia, não existem planos estratégicos prontos a serem seguidos<sup>4</sup> e, desse modo, várias medidas estão sendo estabelecidas mundialmente por governantes a fim de conter os efeitos devastadores do vírus.<sup>5</sup> Ao mesmo tempo, dentro das instituições de saúde, diversos profissionais - dentre estes os trabalhadores de saúde vêm prestando serviços vitais no combate à COVID-19.<sup>6</sup>

A rotina dos profissionais de saúde é desgastante e, muitas vezes, marcada pela sobrecarga de trabalho, falta de valorização profissional, contato direta com o sofrimento do outro, baixa remuneração, duplos vínculos empregatícios, vinculação precária nos contratos de trabalho e elevada responsabilidade.<sup>7-8</sup> Para Esperidião, Saidel e Rodrigues,<sup>8</sup> a dimensão das condições laborais, colaboraram para a pressão psicológica e sintomas psicossomáticos nos profissionais da saúde.

Somando-se a essa situação, no cenário atual de pandemia, é comum acentuar-se sentimentos de medo, uma vez que os profissionais de saúde que estão na linha de frente no combate ao COVID-19 correm maiores riscos de contraírem a doença,<sup>9</sup> sentimentos de tristeza frente à realidade vivenciada, solidão, além de ansiedade e estresse.<sup>10</sup> Corroborando com essa afirmação, uma revisão integrativa realizada neste ano, apontou que os profissionais da saúde, durante situações de pandemia, podem ser mais vulneráveis para quadros de estresse, depressão e insônia.<sup>11</sup> Outra investigação verificou que o estresse relacionado ao trabalho, está associado à ansiedade, múltiplas atividades clínicas, depressão diante de inúmeras mortes, longos turnos de trabalho devido à assistência aos pacientes com COVID-19.<sup>9</sup>

Para Leão e Gomes,<sup>12</sup> as situações enfrentadas no dia a dia do profissional, tais como desânimo por falta de escuta, desesperança com a gestão, falta de materiais, insumos, recursos, acabam por gerar sofrimento.

Por outro lado, um diálogo aberto e transparente, o respeito e confiança entre colegas, manejo das situações conflituosas, valorização do trabalho em equipe, companheirismo e as relações de amizade, são fatores que auxiliam no estabelecimento de relacionamentos interpessoais saudáveis e contribuem para a melhoria da saúde mental dos trabalhadores.<sup>12,13</sup> Tratando-se das relações de amizade, as mesmas são de extrema importância e devem se fazer presente para que a relação seja duradoura.<sup>14</sup>

Em 1991, Mendelson e Aboud,<sup>15</sup> definiram seis importantes requisitos nas relações de amizade, os quais: companheirismo estimulante, ajuda, intimidade, aliança confiável, autovalidação, e segurança emocional.

Assim, o companheirismo estimulante consiste em realizar em conjunto, atividades agradáveis, divertidas, excitantes. A ajuda diz respeito ao fornecimento de orientações, assistência, bem como outras formas de assistência. Dessa forma, a intimidade, consiste na sensibilidade das necessidades do outro, na abertura às expressões honestas de pensamentos.<sup>15</sup>

De tal modo, a aliança confiável refere-se à lealdade, disponibilidade; a autoavaliação consiste em tranquilizar, encorajar e ajudar o outro a manter uma autoimagem positiva; e, a segurança emocional diz respeito ao fornecimento de conforto e confiança em situações novas ou ameaçadoras.<sup>15</sup>

À vista disso, em uma pesquisa realizada por Schlosser,<sup>16</sup> verificou-se que as relações de amizade são sustentadas pela percepção de bem-estar e qualidade de vida, sendo um dos atributos considerados essenciais em outras modalidades de relacionamentos, tais como os amorosos. Também foi analisado que um dos elementos para se manter a amizade, diz respeito à tolerância.

Nota-se que a tolerância é um dos elementos característicos associados ao cuidado na relação da amizade, trata-se do sentido de ter paciência perante as diferenças.<sup>16</sup> Refere-se a uma condição necessária que é de extrema importância nas relações de amizade, para que assim a relação seja duradoura.<sup>14</sup>

Outrossim, é possível afirmar que as dificuldades vivenciadas pelos trabalhadores da saúde em meio à pandemia, tanto relacionadas ao trabalho propriamente dito, quanto relativas às questões pessoais e individuais de relacionamento afetivo e o medo diário em se contaminar ou transmitir a doença para pessoas queridas, são situações muito conflituosas. Portanto, considerando a tolerância como elemento crucial nas relações e que a mesma pode auxiliar estes profissionais a passar por essa complexa e dura situação que vem sendo enfrentada, avaliar o nível de tolerância nas amizades dessa população se faz necessário.

Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi analisar o nível de tolerância nas relações de amizade em profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19.

## **Método**

Trata-se de um estudo transversal, analítico e quantitativo, realizado com profissionais de saúde das cinco macrorregiões (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste) entre junho e julho de 2020. Foram incluídos indivíduos de diferentes profissões da área de saúde, com mais de 18 anos, com acesso à internet por meio de inscrição a plataformas digitais sociais de relacionamento ou mensagens. Foram excluídos os participantes que não preencherem de forma totalitária as questões do instrumento de pesquisa. Para tanto, utilizou-se uma amostra não probabilística do tipo conveniência, estabelecendo-se o encerramento da coleta de dados quando obtido um número mínimo de 800 profissionais, incluindo todas as macrorregiões brasileiras.

Os dados foram coletados por meio dos seguintes instrumentos autoaplicáveis: questionário sociodemográfico; questionário semiestruturado sobre o padrão das relações interpessoais de cada participante a respeito da pandemia de COVID-19; e Instrumento de

Avaliação da tolerância nas relações de amizade (ATRA).<sup>14</sup> Esses foram digitados no formulário do Google® e submetidos pelas plataformas sociais: Facebook®, Twitter®, Whatsapp® e Instagram®. Tais instrumentos só puderam ser respondidos após a confirmação digital de aceite em participar do estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O questionário sociodemográfico, construído pelos autores, envolveu as seguintes variáveis: data de nascimento, sexo, orientação sexual, raça, escolaridade, instituição de ensino superior de vínculo estudantil ou laboral, renda mensal, região de moradia e com quem reside (sozinho(a) ou não). O questionário semiestruturado abordou as emoções a respeito da pandemia de COVID-19 e conteve as seguintes perguntas: No seu ambiente familiar, a tolerância de amizade é satisfatória? Os seus amigos lhe ajudaram a superar as tensões vivenciadas durante o período de quarentena/isolamento social da COVID-19? Você acredita que houve mudanças nas suas relações de amizade desde o início da quarentena/isolamento social em virtude da pandemia de COVID-19?

A ATRA<sup>14</sup> foi construída no ano de 2019 por Moraes-Filho e colaboradores para avaliação da tolerância nas relações de amizade. Sua estruturação foi baseada na análise semântica de evidências, orientada por França e Schelini<sup>17</sup> e fundamentada no processo de construção de escalas psicométricas de Reppold, Gurgel e Hutz.<sup>18</sup> Ela é composta por 21 itens dispostos em escala tipo *likert* de cinco pontos, em que: 1 – concordo totalmente, 2 – concordo parcialmente, 3 – não concordo e nem discordo, 4 – discordo parcialmente e 5 – discordo totalmente. A partir da soma das pontuações assinaladas em cada item, obtém-se os escores do grau da tolerância das relações de amizade, sendo que quanto maior a pontuação, maior a tolerância das relações de amizade. Todavia, os itens possuem escala reverse e, portanto, antes da análise de dados, deve-se proceder a inversão da escala *likert*. Assim, a partir da média geral para a população pesquisada, a tolerância de amizade é dicotomizada em alta tolerância (quando o indivíduo apresenta escore de tolerância referente à amizade superior à média da população) e baixa tolerância (quando o indivíduo apresenta escore de tolerância quanto à amizade abaixo da média da população). Os itens de maior média representam as situações em que há maior tolerância nas relações de amizade.<sup>14</sup>

Para organização e análise dos dados, foi construído um banco de dados no programa Excel (Office 2019) e utilizado o programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 25,0. As variáveis qualitativas foram apresentadas em valores absolutos (n) e percentuais (%). As variáveis quantitativas foram expostas em medidas descritivas: valores mínimos e máximos, média e desvio padrão. O alfa de Cronbach foi aplicado para análise da confiabilidade do instrumento aplicado.<sup>19</sup> Ainda, foi utilizado o sistema Wordle, disponível no sítio [www.wordle.net](http://www.wordle.net), para a construção da nuvem de palavras para a variável “sentimento a respeito da pandemia de COVID-19”. Essa técnica consiste em usar tamanhos e fontes de letras diferentes de acordo com a frequência das palavras no texto analisado.<sup>20</sup>

Este projeto faz parte de um estudo maior intitulado: tolerância nas relações de amizade no contexto da pandemia de COVID-19. O projeto foi submetido, via plataforma Brasil, para apreciação no Comitê de Ética

em Pesquisa (CEP), sendo aprovado sob parecer número 4.113.127 em 26 de junho de 2020. Além disso, atendendo às Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Involvendo Seres Humanos (Resolução CNS 466/12), o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi apresentado e assinado (em modo online) pelos sujeitos que aceitaram participar da pesquisa antes da resposta aos instrumentos.

## Resultados

Das 1003 pessoas que foram convidadas para participar do estudo, 24 não aceitaram participar, o que levou a uma população de acesso de 979 sujeitos. A análise do Alfa de Cronbach demonstrou valor de 0,83 para os 21 itens do ATRA o que atesta confiabilidade satisfatória ao instrumento. Na Tabela 1, apresentam-se os dados de caracterização sociodemográfica dos profissionais de saúde das 5 macrorregiões brasileiras.

**Tabela 1-** Caracterização sociodemográfica dos profissionais de saúde das 5 macrorregiões brasileiras (n=979). Brasil, 2020.

	<b>Descrição</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Faixa etária</b>			
18 a 29 anos	415	42,4%	
30 a 49 anos	438	44,7%	
50 a 59 anos	47	4,8%	
≥60 anos	79	8,1%	
<b>Total</b>	979	100,0%	
<b>Sexo</b>			
Feminino	837	85,5%	
Masculino	139	14,2%	
Outro	3	0,3%	
<b>Total</b>	979	100,0%	
<b>Orientação Sexual</b>			
Heterossexual	810	82,7%	
Homossexual	75	7,7%	
Bissexual	70	7,2%	
Outros	18	1,8%	
Não responderam	6	0,6%	
<b>Total</b>	979	100,0%	
<b>Instituição de Ensino Superior de vínculo estudantil ou laboral</b>			
Pública	244	24,9%	
Privada	357	36,5%	
Nenhuma instituição de ensino no momento	378	38,6%	
<b>Total</b>	979	100,0%	
<b>Escolaridade</b>			
Ensino Fundamental	4	0,4%	
Ensino Médio	119	12,2%	
Ensino Superior	359	36,7%	
Pós-graduação	384	39,2%	
Mestrado	91	9,3%	
Doutorado	22	2,2%	
<b>Total</b>	979	100,0%	

<b>Mora Sozinha(o)</b>	Sim	116	11,8%
	Não	863	88,2%
<b>Total</b>		979	100,0%
<b>Raça</b>	Amarela	32	3,3%
	Branca	413	42,2%
	Indígena	6	0,6%
	Parda	413	42,2%
	Preta	106	10,8%
	Outra	9	0,9%
<b>Total</b>		979	100,0%
<b>Renda Mensal</b>	20 ou mais salários mínimos	25	2,6%
	Entre 10 e 20 salários mínimos	132	13,5%
	Entre 4 e 10 salários mínimos	341	34,7%
	Entre 2 e 4 salários mínimos	305	31,2%
	Até 2 salários mínimos	176	18,0%
<b>Total</b>		979	100,0%
<b>Região de moradia</b>	Centro-Oeste	29	3,0%
	Sul	269	27,5%
	Sudeste	425	43,4%
	Nordeste	205	20,9%
	Norte	48	4,9%
	Fora do Brasil	3	0,3%
<b>Total</b>		979	100,0%
<b>Profissão</b>	Enfermeiro	402	41,1%
	Técnico de Enfermagem	143	14,6%
	Nutricionista	36	3,7%
	Psicólogo	93	9,5%
	Médico	19	1,9%
	Fisioterapeuta	55	5,6%
	Farmacêutico	45	4,6%
	Odontólogo	60	6,1%
	Fonoaudiólogo	12	1,2%
	Outros	114	11,6%
<b>Total</b>		979	100,0%

Observa-se o predomínio de sujeitos com idades entre 30 e 49 anos (44,7%), do sexo feminino (85,5%), heterossexuais (82,7%), das raças/cor branca (42,2%) e parda (42,2%), que recebem entre 4 e 10 salários mínimos (34,8%) e entre 2 e 4 salários mínimos (31,2%). Estão vinculados a instituição privadas de ensino (36,5%), possuem pós-graduação (39,2%) e são oriundos do Sudeste (43,4%) e Sul (27,5%). Na análise da profissão, verifica-se predomínio de enfermeiros (41,1%) e técnicos de enfermagem (14,6%). Na Tabela 2, apresenta-se a avaliação do padrão das relações interpessoais e o sentimento singular dos profissionais de saúde a respeito da pandemia de COVID-19.

**Tabela 2-** Padrão das relações interpessoais e o sentimento singular dos profissionais de saúde a respeito da pandemia de COVID-19 (n=979). Brasil, 2020.

<b>Descrição</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>No seu ambiente familiar, a tolerância de amizade é satisfatória?</b>		
Sim	903	92,2%
Não	76	7,8%
<b>Total</b>	<b>979</b>	<b>100%</b>
<b>Os seus amigos lhe ajudaram a superar as tensões durante o isolamento social da COVID-19?</b>		
Sim	827	84,5%
Não	152	15,5%
<b>Total</b>	<b>979</b>	<b>100%</b>
<b>Você acredita que houve mudanças nas suas relações de amizade desde o início da quarentena/isolamento social em virtude da pandemia de COVID-19?</b>		
Sim	710	72,5%
Não	269	27,5%
<b>Total</b>	<b>979</b>	<b>100%</b>

Observa-se predomínio de indivíduos que consideram satisfatória sua tolerância de amizade no ambiente domiciliar (92,2%); cujos amigos ajudaram a superar as tensões vivenciadas durante o período de quarentena/isolamento social (84,5%); e que acreditam ter havido mudança nas relações de amizade desde o início da quarentena (72,5%). Na figura 1, apresenta-se a nuvem de palavras obtida para a questão: Defina em uma palavra seu sentimento perante a pandemia de COVID-19.

**Figura 1-** Nuvem de palavras obtida para a questão: Defina em uma palavra seu sentimento perante a pandemia de COVID-19 (n=979). Brasil, 2020.



Verifica-se, acima, que os sentimentos perante a pandemia de COVID-19 mais citados pelos respondentes foram: medo (n=121), ansiedade(n=91) e tristeza(n=74), seguidos por angústia(n=53) e insegurança(n=36). Além disso, os sujeitos referem outros sentimentos com menor frequência, tais como: desespero, preocupação, incerteza e esperança. Na Tabela 3, apresentam-se os dados da avaliação da tolerância nas relações de amizade nos profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19.

**Tabela 3-** Avaliação da tolerância nas relações de amizade nos profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19 (n=979). Brasil,

<b>Tolerância nas Relações de Amizade</b>		
<b>Classificação Geral</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Alto	884	90,3%
Baixo	95	9,7%
Total	979	100,0%
<b>Itens de maior média no ATA</b>		
<b>Item</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio-Padrão</b>
Aceito os defeitos dos meus amigos, pois sei que também tenho defeitos.	4,49	0,85
Amizade é aceitar a outra pessoa do jeito que ela é	4,42	0,93
Sempre me esforço para achar algo bom nas pessoas.	4,26	1,02
Manter amizades é algo que demanda extrema dedicação.	4,17	1,05
Meus amigos me consideram flexível e tolerante	3,96	1,06

Verifica-se predomínio de alta tolerância nas relações de amizade (90,3%) entre os profissionais de saúde. Ainda, observa-se que “aceitar os defeitos dos amigos; compreender amizade como aceitar a outra pessoa do jeito que ela é; esforçar-se para encontrar algo bom nas pessoas; entender e manter amizades demanda dedicação extrema; e os amigos considerarem o respondente como flexível e tolerante são as situações na quais os sujeitos são mais tolerantes em suas relações de amizade.

## Discussão

Verificou-se predomínio de profissionais do sexo feminino (85,5%). Resultados semelhantes foram encontrados em análise realizada no estado do Paraná, da qual se observou a prevalência de profissionais da saúde - enfermeiros, psicólogos, médicos, técnicos e auxiliares de enfermagem, farmacêuticos, agentes comunitários de saúde, dentre outros do sexo feminino (86,8%).<sup>21</sup> Dados semelhantes foram encontrados em uma pesquisa realizada em Petrolina (Pernambuco) com 221 profissionais de saúde, dentre eles técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos e cirurgiões dentistas, desses 87% eram mulheres.<sup>22</sup>

Outra pesquisa realizada com 69 enfermeiros de um hospital público de Cuiabá identificou também a predominância de mulheres (81,2%).<sup>23</sup> Isso pode se relacionar à histórica participação da mulher na enfermagem, particularmente, a partir da organização do hospital como espaço de cura e cuidado.<sup>23</sup> Essa situação configurou-se como uma das possibilidades do trabalho feminino fora do ambiente familiar, permanecendo a conhecida natureza assistencial e cuidadora de suas atividades, como o papel que era destinado à mulher desde épocas pretéritas. A participação da mulher nas atividades em saúde foi observada em outras investigações que trataram do perfil da enfermagem brasileira. A feminilização é uma característica forte do setor, pois a

maioria da força de trabalho em saúde é feminina.<sup>24-27</sup> Ela representa atualmente mais de 70% de todo o contingente, sendo esperado um crescimento nos próximos anos, sem embargo, no caso da enfermagem, os dados também demonstram uma presença crescente da população masculina.<sup>28</sup>

Sobre a faixa etária, houve predomínio de profissionais com idades entre 30 e 49 anos (44,7%). Dados semelhantes foram encontrados em investigação realizada na região Centro-Oeste do Brasil com 92 profissionais de saúde, cuja faixa etária variou entre 41 e 50 anos de idade (31,3%).<sup>29</sup>

Essa configuração etária chama a atenção, uma vez que, embora seja um grupo de profissionais de saúde, trata-se de uma pesquisa realizada via redes sociais e por esta razão, talvez se imaginasse que pessoas mais jovens respondessem ao instrumento de pesquisa.

Além disso, foi verificado predomínio da raça/cor branca (42,2%) e parda (42,2%). Em contrapartida, ao analisar a etnia, segundo nomenclatura do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os dados da pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil mostram que 42,3% da equipe de enfermagem declaram ser da cor branca. Quando somados pardos (41,5%) e negros (11,5%), este percentual chega a 53%, tornando-se dominante na composição da etnia.<sup>29</sup>

Em relação à média salarial, verificou-se que 34,8%, recebem renda mensal entre 4 e 10 salários mínimos. Em comparação, pesquisa realizada no Centro-Oeste do Brasil verificou renda mensal de quatro a seis salários mínimos (36,6%).<sup>30</sup> No entanto, em um outro estudo na cidade de São Paulo, a renda familiar girou entre quatro e oito salários mínimos para 38% dos participantes e acima de oito salários mínimos para 26%.<sup>28</sup>

A vasta diferença salarial pode ser atribuída às diversas categorias profissionais e às distintas remunerações que geralmente ocorrem entre os profissionais na enfermagem, além de ocorrer dissimilitude entre a própria categoria, entre os níveis técnicos e superiores, ainda é constante as divergências entre o mesmo nível nas diversas regiões e estados do país.

Em relação a área de trabalho privada-público, no que tange ao vínculo institucional, 244 (24,9%) dos pesquisados estavam vinculados a instituições públicas, 357 (36,5%) a privadas e 378 (38%) referiram não pertencer a nenhuma instituição no momento, mesmo com um quantitativo de 384 (39,2%) dos pesquisados possuírem alta capacitação com cursos de Pós-graduações, revelando uma dura realidade de profissionais desempregados no país, mesmo em um momento de uma pandemia como esta, na qual a exigência por um maior contingente de trabalhadores da saúde é constante, muitas pessoas ainda permanecem sem vinculação laborativa. Ao se comparar com estudo um realizado no estado do Paraná, constatou que 59,7% dos profissionais de saúde, possuíam pós-graduação.<sup>21</sup> Sobre isso, destaca-se que o contingente de profissionais de saúde também se depara, em grande parte, com o perfil de enfermeiros, por maioria feminina, com média de idade de 32,7 anos; diplomadas em cursos lato sensu (especialização); prevalecendo em contratações por hospitais públicos sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e remunerações de um a cinco salários mínimos.<sup>30</sup>

A presente análise constatou o predomínio de enfermeiros (41,1%),

e de técnicos de enfermagem (14,6%). Sob outro viés, um estudo realizado no Rio Grande do Sul, constatou que em uma amostra de 39 profissionais de enfermagem, 28% eram técnicos de enfermagem e 24,4% enfermeiros.<sup>29</sup> Sobre isso, sabe-se que grande parte do contingente hospitalar é formado por enfermeiros e técnicos, sendo a equipe de enfermagem responsável por compor 60% do corpo hospitalar<sup>31</sup>, dado que corrobora com outros estudos da área.<sup>32-33</sup>

Com relação ao padrão das relações interpessoais e o sentimento singular dos profissionais de saúde a respeito da pandemia de COVID-19, observou-se que a maioria dos profissionais de saúde entrevistados, consideraram satisfatória sua tolerância de amizade no ambiente domiciliar (92,2%). Assim, as relações de amizade são fatores que auxiliam no estabelecimento de relacionamentos interpessoais saudáveis e contribuem para a melhoria da saúde mental dos trabalhadores, logo, está relacionada à interdependência profissional. No que corresponde ao trabalho de enfermagem na organização hospitalar é sinalizada como uma ferramenta de fundamental importância para o estabelecimento de vínculos interpessoais efetivos, contribuindo de maneira inerente para a prestação de serviços de saúde na perspectiva da atenção integral à saúde.<sup>12-13,34</sup>

Corroborando com este fato, uma pesquisa realizada no estado do Rio Grande do Sul com 60 adultos destes (27 homens e 33 mulheres, entre 20 e 50 anos de idade), em relação à amizade no ambiente profissional, demonstrou que tal afeto é definido através de termos como: companheirismo, admiração e orientação, parte dos participantes também consideraram que colegas de profissão são também amigos, na medida em que ajudam a suportar o ritmo de trabalho e a manter um ambiente bem-humorado.<sup>35</sup>

Portanto, é possível afirmar que as boas relações interpessoais no ambiente laborativo podem agir positivamente para fortalecer e ampliar a confiança entre os colegas de trabalho e, consequentemente, gerar maiores oportunidades de interação e formas mais próximas e organizadas de lidar com a atenção ofertada.

A maioria dos entrevistados, (84,5%) considera que os amigos ajudaram a superar as tensões vivenciadas durante o período de quarentena/isolamento social. Isso pode ocorrer devido ao próprio isolamento e conjuntamente pela hipótese que a COVID-19 pode atingir qualquer pessoa, não importando a classe social, idade ou sexo, essa possibilidade evoca um sentimento de fragilidade e vulnerabilidade.

O fato é que atuar na linha de frente de combate a uma pandemia dessa proporção, na qual pouco se conhece acerca da doença, bem como das possibilidades terapêuticas ou mesmo das possíveis complicações e, ainda, associada a toda essa problemática tem-se o quantitativo exorbitante de doentes, inclusive entre os próprios colegas de trabalho, o que evoca mais sentimentos de angústia e medo. Dessa maneira, há a necessidade de apoio e partilha por parte daqueles que diuturnamente convivem com essa afecção até então devastadora.<sup>2</sup>

Observa-se que cerca de 72,5% dos profissionais de saúde entrevistados neste estudo acreditam ter havido mudança nas relações de amizade desde o início da quarentena. Essa modificação na relação, dentre outras questões, pode ser associada ao uso de equipamentos eletrônicos para comunicação. A tecnologia, além de influenciar a vida

das pessoas e favorecer novos hábitos, também permite a possibilidade de realizar a integração em tempo real, independente da distância.<sup>35</sup>

Os sentimentos que emanaram com maior frequência entre os profissionais de saúde durante a pandemia foram: medo (n=121), ansiedade(n=91) e tristeza(n=74), seguidos por angústia(n=53) e insegurança(n=36). Os sujeitos também referem sentimentos com menor frequência, tais como: desespero, preocupação, incerteza e esperança. Sobre isso, destaca-se que os profissionais da saúde podem enfrentar estressores em pandemias, como: risco elevado de ser infectado, adoecer e morrer; possibilidade de infectar outras pessoas; sobrecarga ; fadiga; exposição a mortes em grande escala; frustração por não conseguir salvar vidas, apesar dos esforços; ameaças e agressões propriamente ditas, por pessoas que buscam atendimento e não podem ser acolhidas pela limitação de recursos; e afastamento da família e amigos.<sup>36</sup>

Em relação ao coronavírus em particular, os desafios enfrentados pelos profissionais da saúde podem ser a ponta do iceberg para o desencadeamento ou até mesmo a intensificação de sintomas de ansiedade, depressão e estresse<sup>37</sup> especialmente quando se trata daqueles que trabalham na chamada “linha de frente”, ou seja, em contato direto com pacientes infectados pelo vírus.<sup>38</sup> Isso corrobora com os sentimentos mais referidos pelos profissionais de saúde nessa pesquisa, ou seja, medo, ansiedade e tristeza. Nesse sentido, em estudo chinês realizado junto a 1.563 médicos que trabalhavam em hospitais de diferentes cidades chinesas, constatou-se a prevalência de sintomas de estresse em 73,4% dos respondentes, depressão em 50,7%, ansiedade em 44,7%, e insônia em 36,1%.<sup>39</sup>

De modo geral, esses profissionais vêm sendo desencorajados a interagir com outras pessoas de maneira próxima, o que tende a aumentar o sentimento de isolamento; têm lidado com mudanças frequentes nos protocolos de atendimento em decorrência de novas descobertas sobre a COVID-19; e, ainda, dependem de um tempo significativo do seu dia para colocar e retirar os equipamentos de proteção individual, o que aumenta a exaustão relacionada ao trabalho.<sup>39</sup>

Observou-se predomínio de alta tolerância nas relações de amizade 90,3% entre os profissionais de saúde. Possuir uma “alta tolerância” nas relações de amizade pode ter relação com querer ser “aceito” por um grupo ou uma pessoa, ainda mais em tempos de pandemia, visto que o ser humano está com um distanciamento social induzido. Dessa forma, as relações de amizade no trabalho podem proporcionar alívio, segurança e bem-estar em momentos de tensão. Os seis requisitos essenciais nas relações de amizade são companheirismo, ajuda, intimidade, aliança confiável, autovalidação e segurança emocional.<sup>40</sup> Todavia, com o distanciamento social, a intimidade e outros aspectos importantes, a tolerância pode regredir, estremecendo os pilares das relações de amizade.

Percebe-se que a pandemia mudou quem somos, afetando diversas áreas da nossa mente. Algumas mudanças são positivas, como os valores mais humanitários e comunitários. Em contrapartida, situações negativas, como intolerância e egoísmo, também emergiram durante a pandemia. Assim, a pandemia tem trazido mudanças na maneira como

as pessoas se relacionam, trabalham, convivem na vida pessoal e laboral, o que pode afetar especialmente a saúde mental desses indivíduos.

Como limitações da pesquisa, destacam-se o fato de o estudo não retratar todos os estratos sociais e etários dos profissionais de saúde brasileiros de maneira proporcional e de não existirem muitas investigações com esta abordagem para um ampla discussão e debate sobre o tema. Nesse sentido, sugere-se que futuros estudos utilizem amostragem estratificada aleatória, o que permitirá a análise e comparação dos dados entre as macrorregiões brasileiras.

## Conclusão

A tolerância nas relações de amizade entre os profissionais de saúde é alta. As situações nas quais apresentam maior tolerância são: aceitar os defeitos dos amigos; compreender amizade como aceitar a outra pessoa do jeito que ela é; esforçar-se para encontrar algo bom nas pessoas; entender e manter amizades demanda dedicação extrema; e os amigos considerarem o respondente como flexível e tolerante. Por conseguinte, sugere-se que mais relações sejam fortalecidas nesse período, com vistas a manter uma saúde mental favorável, no intuito de preservar sentimentos de perseverança e estima e, consequentemente, instale um fazer mais altruísta e cooperativo, melhorando as possibilidades individuais e coletivas de assistência.

## Referências

- 1- Humerez DC de, Ohl RIB, Silva MCN da. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2020 [acesso em 05 agos 2020]; 25. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115/40808>.
- 2- Sousa TV, Melchior LMR, Gondim MC, Silva RC, Carvalho-Filha FSS, Moraes-Filho IM. COVID-19: A importância da pesquisa científica. *REVISA.* 2020;9(Esp1):357-61. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisav9.nEsp1.p357a361> .
- 3- World Health Organization. Coronavirus disease (COVID-19). Situation Report -193 [Internet]. 2020 Jul [citado 2020 Agosto 03]. Disponível em: [https://www.who.int/docs/default-source/coronavirus/situation-reports/20200731-covid-19-sitrep-193.pdf?sfvrsn=42a0221d\\_4](https://www.who.int/docs/default-source/coronavirus/situation-reports/20200731-covid-19-sitrep-193.pdf?sfvrsn=42a0221d_4).
- 4- Freitas ARR, Napimoga M, Donalisio MR. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiol. Serv.* 2020; 29 (2): e2020119. doi: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000200008> .
- 5- Cascella M, Rajnik M, Cuomo A, Dulebohn SC, Napoli RD. Features, evaluation and treatment coronavirus (Covid-19). In: Statpearls. StatPearls Publishing [Internet]. 2020 Jul [citado 2020 Agosto 04]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK554776/>.
- 6- Miranda FMA, Santana L de L, Pizzolato AC, Saquis LMM. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2020 [acesso em 05 agos 2020]; 25(e72702). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702/pdf>.
- 7- Zomer FB, Gomes KM. Síndrome de burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de saúde: uma revisão sistemática. *Rev de Iniciação Científica*

- Silva RM, Moraes-Filho IM, Valóta IAC, Saura APNS, Costa ALS, Sousa TV, et al. [Internet]. 2017 [acesso em: 2020 agosto 03]:15(1):55-68. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/iniciacaocientifica/article/view/3339/3498>.
- 8- Esperidião E, Saidel, MGB, Rodrigues J. Saúde mental: foco nos profissionais de saúde. *Rev. Bras. Enferm.* 2020;73 (Suppl 1): e73supl01. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.202073supl01>.
- 9- Neto, MLR, Almeida HG, Esmeraldo JD, Nobre CB, Pinheiro WR, Oliveira CRT et al. When health professionals look death in the eye: the mental health of professionals who deal daily with the 2019 coronavirus outbreak. *Psychiatry. Research.* 2020:112972. doi [10.1016/j.psychres.2020.112972](https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112972).
- 10- Weide JN, Vicentini ECC, Araújo MF, Machado WL, Enumo SRF. Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia. Porto Alegre: PUCRS/Campinas: PUC-Campinas. Trabalho gráfico: Gustavo Farinaro Costa, 2020.
- 11- Oliveira WA, Oliveira-Cardoso EA, Silva JL, Santos MA. Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas. *Estud. psicol. (Campinas).* 2020, 37: e200066. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200066>.
- 12- Leão LHC, Gomez CM. The issue of mental health in occupational health surveillance. *Ciênc. Saúde Colet.* 2014; 19(12):4649-58. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320141912.12732014>.
- 13- Fernandes HN, Thofehrn MB, Porto AR, Amestoy SC, Jacondino MB, Soares MR. Relacionamento interpessoal no trabalho da equipe multiprofissional de uma unidade de saúde da família. *J. res.: fundam. care.online.* [Internet]. 2015 [acesso em: 2020 agosto 05]:7(1):1915-26. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750945016.pdf>.
- 14- Moraes- Filho IM, Carvalho LF, Melo LE, Marcelo MRD, Santos YM, Faria MRGV. Construção do instrumento para avaliação da tolerância nas relações de amizade. *Rev. Cient. Sena Aires.* 2019; 8(1): 71-9.
- 15- Mendelson MJ, Aboud FE. Measuring friendship quality in late adolescents and young adults: McGill Friendship Questionnaires. *Canadian Journal of Behavioural Science / Revue canadienne des sciences du comportement.* 1999; 31(2): 130-132. doi: <http://dx.doi.org/10.1037/h0087080>
- 16- Schlösser A. Elementos caracterizadores das representações sociais da amizade para universitários. *Revista de Psicologia.* 2020:11(1):12-9.
- 17- França AB, Schelini PW. Análise semântica e evidências de validade da escala metacognitiva para idosos. *Aval. psicol.* [Internet]. 2014 Dez [citado 2019 Maio 09]; 13(3): 333-341. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712014000300005&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000300005&lng=pt).
- 18- Repold CT, Gurgel LG, Hutz CS. O processo de construção de escalas psicométricas. *Aval. psicol.* [Internet]. 2014 Ago [citado 2019 Maio 07]; 13(2): 307-10. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712014000200018&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000200018&lng=pt).
- 19- Hair, JR, Anderson RE, Tatham RL, Black WC. Análise multivariada de dados. 5<sup>a</sup>. ed. Porto Alegre: Bookman; 2005.
- 20- Carvalho Jr PM, Rosa RSL, Sgambatti MS, Adachi EA, Carvalho VCL. Avaliação do programa de residência multiprofissional em saúde da família: uma análise qualitativa através de duas técnicas. *Revista HUPE.* 2012;11 (1):114-9.

- 21- Garcia GDV, Zanoti-Jeronymo DV, Zambenedetti G, Cervo MR, Cavalcante MDMA. Percepção dos profissionais de saúde sobre saúde mental na atenção básica. *Rev. Bras. Enferm.* 2020;73(1):1-8. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-02011>.
- 22-Sampaio LR, Oliveira LC, Pires MFDN. Empatia, depressão, ansiedade e estresse em Profissionais de Saúde Brasileiros. *Ciencias Psicológicas*. 2020; 14(2): e-2215. Doi: <https://doi.org/10.22235/cp.v14i2.2215>
- 23-Spíndola T, Martins ERC. Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas instituições de ensino. *Rev bras enferm.* 2008;61(2):164-9. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000200004>.
- 24-Benito GAV, Pinheiro SR. Gestão do trabalho: concepções sobre o processo de trabalho gerencial do enfermeiro na atenção básica/estratégia saúde da família. In: Anais do 2º Seminário de Trabalho em Enfermagem (SITEn). 2008: 17-19; Curitiba: ABEn Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/2SITEn/Arquivos/N.059.pdf>.
- 25-Ramos CS, Heck RM, Ceolin T, Dilélio AS, Facchini LA. Perfil do enfermeiro atuante na Estratégia saúde da família. *Cienc cuid saúde*. 2009;8:85-91. doi: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v8i0.9722>.
- 26-Guerrer FJL, Bianchi ERF. Caracterização do estresse nos enfermeiros de unidades de terapia intensiva. *Rev Esc Enferm. USP*. 2008; 42(2):355-62. doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000200020>.
- 27-Machado MH, Vieira ALS, Oliveira E. Construindo o perfil da enfermagem. *Enferm Foco*. 2012;3(3):119-22. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2012.v3.n3.294>
- 28-Sousa VFS, Araujo TCCF. Estresse Ocupacional e Resiliência Entre Profissionais de Saúde. *Psicol. cienc. prof.* 2015;35(3): 900-15. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-370300452014>.
- 29-De Araújo MAN, Filho WDL, Alvarenga MRM, Oliveira RD, Souza JC, Vidmantas S. Perfil Sociodemográfico dos Enfermeiros da Rede Hospitalar. *Rev enferm UFPE on line*. [Internet]. 2017 [citado 2020 Agosto 07];11(11):4716-25 Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/231214/25225>.
- 30-Gaidzinski, R. R. Dimensionamento de pessoal de enfermagem. In: Kurcgant. P. Administração em enfermagem. São Paula: EPU. 1991.
- 31-Trindade LL, Grisa CC, Ostrovski VP, Adamy EK, Ferraz L, Amestoy SC et al. Absentismo en el equipo de enfermería en el ambiente hospitalario. *Enferm glob [online]*. 2014;13: 138-46. doi: <https://doi.org/10.6018/eglobal.13.4.181541>.
- 32-Moura GMSS, Magalhães AMM, Chaves EHB. O serviço de enfermagem hospitalar: apresentando este gigante silencioso. *Rev Bras Enferm* 2001; 54(3): 482-93. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672001000300011>.
- 33-Costa, JBR, Silva MAM. Relações Interpessoais da Enfermagem na Organização Hospitalar: um estudo de caso na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. VI Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD, Florianópolis, 2010.
- 34-Taylor S. The psychology of pandemics: preparing for the next global outbreak of infectious disease. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing; 2019.
- 35-Kipper, A. (2003). *Sobre a amizade: relações de trabalho e bem-estar subjetivo*. Dissertação de Mestrado Não-Publicada, Programa de Pós-Graduação em

- Silva RM, Moraes-Filho IM, Valóta IAC, Saura APNS, Costa ALS, Sousa TV, et al. Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- 36-Delfino SS, Pinho Neto JAS, Sousa MRF. Desafios da sociedade da informação na recuperação e uso de informações em ambientes digitais. RDBCi: Revista Digital De Biblioteconomia E Ciência Da Informação, 17, e019036. <https://doi.org/10.20396/rdbc.v17i0.8655973>
- 37-Bao, Y., Sun, Y., Meng, S., Shi, J., & Lu, L. (2020). 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. *The Lancet*, 395(10224), e37-e38. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30309-3](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30309-3)
- 38-Li Z, Ge J, Yang M, Feng J, Qiao M, Jiang R. et al. (2020a). Vicarious traumatization in the general public, members, and non-members of medical teams aiding in COVID-19 control. *Brain, Behavior, and Immunity*. 2020; 88:916-19. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.bbi.2020.03.007>
- 39-Zhang, C., Yang, L., Liu, S., Ma, S., Wang, Y., Cai, Z., ... Zhang, B. (2020a). Survey of insomnia and related social psychological factors among medical staff involved in the 2019 novel coronavirus disease outbreak. *Frontiers in Psychiatry*. 2020;11(306):1-9. doi: <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2020.00306>
- 40-Mendelson MJ, Aboud FE. Measuring friendship quality in late adolescents and young adults: McGill Friendship Questionnaires. *Canadian Journal of Behavioural Science / Revue canadienne des sciences du comportement*. 1999;31(2):130-32. doi: <http://dx.doi.org/10.1037/h0087080>

**Autor de Correspondência**

Izabel Alves das Chagas Valóta  
Escola de Enfermagem da USP  
Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419. CEP:  
05403-000. São Paulo, São Paulo, Brasil.  
[izabel.chagas@usp.br](mailto:izabel.chagas@usp.br)